



LIVRO DE DANIEL

FONTE: GOT QUESTIONS

Introdução: nosso curso tem como objetivo, e isto vale como lembrança, dar um panorama dos livros de Jó a Malaquias (Panorama do Antigo Testamento 1 vai de Gênesis a Ester) para dar uma noção geral da narrativa bíblica, preparar para as várias teologias no curso e fornecer subsídios para pregações e estudos. O grande desafio para o livro de Daniel é dar a ele uma interpretação mais adulta, já que geralmente o expomos do ponto de vista das crianças e pulamos partes mais tensas do livro como suas dúvidas e doenças decorrentes de suas visões a partir do capítulo 8.

1

A estrutura do livro no original também no uma dica importante da divisão e intenção do livro. O trecho de 1.1-2.4a está escrita em hebraico. O trecho de 2.4b a 7.28 está escrito em aramaico e de 8.1 até 12.13 novamente em hebraico. Isto assegura uma intenção mais universal como a intenção mais focada no livro de Daniel que é dirigida aos judeus. É importante notar que, no capítulo 4 nós temos uma carta escrita pelo próprio Nabucodonozor. Assim, é um livro que possui um editor.

Em Daniel 7.13-14 temos claramente uma visão da Segunda Vinda de Cristo conforme narrada no final dos Evangelhos de Mateus e Marcos.



Autor: O Livro de Daniel identifica o profeta Daniel como o seu autor (Daniel 9:2; 10:2). Jesus menciona Daniel como o autor também (Mateus 24:15).

Quando foi escrito: O Livro de Daniel foi provavelmente escrito entre 540 e 530 AC.

Propósito: Em 605 AC, Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia conquistado Judá e deportado muitos dos seus habitantes para a Babilônia – incluindo Daniel. Daniel serviu no palácio real de Nabucodonosor e de vários outros líderes após Nabucodonosor. O Livro de Daniel registra as ações, profecias e visões do profeta Daniel.

Versículos-chave: Daniel 1:19-20: “Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.”

Daniel 2:31: “Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível.”

Daniel 3:17-18: “Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo,



ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.”

Daniel 4:34-35: “Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?”

Daniel 9:25-27: “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”

Resumo: Daniel pode ser dividido em três seções. O capítulo 1 descreve a conquista de Jerusalém pelos babilônios. Junto com muitos outros, Daniel e seus três amigos foram deportados para a Babilônia e por causa de sua



coragem e das claras bênçãos de Deus em suas vidas, eles foram "promovidos" ao serviço do rei (Daniel 1:17-20).

Os capítulos 2-4 registram Nabucodonosor tendo um sonho que só Daniel poderia interpretar corretamente. O sonho de Nabucodonosor de uma grande estátua representava os reinos que surgiriam no futuro. Nabucodonosor fez uma grande estátua de si mesmo e obrigou todos a adorá-lo. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego se recusaram e foram milagrosamente poupados por Deus, apesar de terem sido jogados em uma fornalha ardente. Nabucodonosor é julgado por Deus por seu orgulho, mas mais tarde restaurado quando chegou ao ponto de reconhecer e admitir a soberania de Deus.

O quinto capítulo de Daniel registra Belsazar, filho de Nabucodonosor, usando de forma incorreta os bens retirados do Templo em Jerusalém e recebendo uma mensagem de Deus, escrita na parede, em resposta. Somente Daniel poderia interpretar a escrita, uma mensagem do juízo vindouro de Deus. Daniel é jogado na cova dos leões por se recusar a orar ao imperador, mas foi miraculosamente poupado. Deus deu a Daniel uma visão de quatro animais. Os quatro animais representavam os reinos da Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.

Os capítulos 8-12 contêm uma visão que envolve um carneiro, um bode e vários chifres - também se referindo a reinos futuros e seus governantes. Daniel capítulo 9 registra a profecia das "70 semanas" de Daniel. Deus deu a



Daniel o cronograma preciso de quando o Messias viria e seria eliminado. A profecia também menciona um governante futuro que fará um pacto de sete anos com Israel apenas para quebrá-lo depois de três anos e meio, sendo brevemente seguido por um grande julgamento e consumação de todas as coisas. Daniel é visitado e fortalecido por um anjo após esta grande visão e esse anjo explica a visão de Daniel em grande detalhe.

Prenúncios: Vemos nas histórias da fornalha e de Daniel na cova dos leões um prenúncio da salvação oferecida por Cristo. Os três homens declaram que Deus é um Deus salvador que pode fornecer uma maneira de escapar do fogo (Daniel 3:17). Da mesma forma, ao enviar Jesus para morrer pelos nossos pecados, Deus providenciou um escape do fogo do inferno (1 Pedro 3:18). No caso de Daniel, Deus providenciou um anjo para fechar a boca dos leões e salvar Daniel da morte. Jesus Cristo é a provisão para nos salvar dos perigos do pecado que ameaça consumir-nos.

A visão de Daniel do fim dos tempos descreve o Messias de Israel por quem muitos serão purificados e santificados (Daniel 12:10). Ele é a nossa justiça (1 Pedro 5:21), por quem os nossos pecados, apesar de vermelhos como sangue, serão lavados para que possamos então nos tornar brancos como a neve (Isaías 1:18).

Aplicação Prática: Assim como Sadraque, Mesaque e Abednego, devemos sempre defender o que sabemos ser certo. Deus é maior do que qualquer



punição que possa vir sobre nós. Quer Deus escolha nos poupar ou não, Ele é sempre digno de nossa confiança. Deus sabe o que é melhor, e Ele honra aqueles que confiam e obedecem a Ele.

Deus tem um plano, e Seu plano inclui até o detalhe mais intrincado. Deus conhece e está no controle do futuro. Tudo o que Deus previu tem se tornado realidade exatamente como Ele previu. Portanto, devemos acreditar e confiar que as coisas que Deus tem revelado sobre o futuro um dia ocorrerão exatamente como Ele declarou.